# EDUCAÇÃO HISTÓRICA: PERSPETIVAS DE INVESTIGAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

**COORD.** ISABEL BARCA
LUÍS ALBERTO MARQUES ALVES

CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

**FICHA TÉCNICA**

**TÍTULO**
Educação Histórica: Perspetivas de Investigação Nacional e Internacional
(XV Congresso das Jornadas Internacionais de Educação Histórica)

**COORDENAÇÃO**
Isabel Barca
Luís Alberto Marques Alves

**EDIÇÃO: CITCEM**
Centro de Investigação Transdisciplinar
«Cultura, Espaço e Memória»

**DESIGN:**
by Scala | Graphic Performance
(de acordo com as normas CITCEM)

**ISBN**
978-989-8351-60-9
Porto, 2016

—

*Trabalho cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007460.*

# O PATRIMÓNIO RELIGIOSO DE CÂMARA DE LOBOS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM ALUNOS DO 5.º ANO

JOSÉ XAVIER DIAS[34]

**RESUMO**

Tendo em conta o valor do património religioso de Câmara de Lobos e a diversidade de estilos que documentam épocas diversas, realizou-se uma experiência investigativa com alunos do 5.º ano em contexto de visita de estudo. O principal objetivo consistiu em tentar compreender o papel da História local na construção do conhecimento histórico dos jovens de Câmara de Lobos. Para tal, num momento anterior à visita de estudo, propusemos várias questões que nos ajudaram a identificar algumas ideias prévias dos alunos do 5.º ano sobre o património religioso de Câmara de Lobos. A amostra participante deste estudo foi constituída por catorze alunos do 5.º ano entre os 10 e os 15 anos, todos pertencentes à mesma turma de uma escola localizada no referido concelho. Inicialmente os alunos preencheram um questionário com três grupos de perguntas: 1º, pediu-se para identificarem os monumentos através das fotografias fornecidas e referirem se já tinham visitado algum dos monumentos em questão e em que contexto fizeram essa visita; 2º, perante dois textos sobre o património religioso de Câmara de Lobos, os alunos foram questionados sobre as diferenças que encontraram nos dois textos e qual deles os ajudaria a conhecer melhor o património religioso de Câmara de Lobos; 3º, propôs-se que fosse contada a história do património religioso de Câmara de Lobos, com base nas fontes apresentadas e nos conhecimentos que os alunos tinham sobre o assunto. Seguiu-se a realização da visita de estudo aos locais selecionados, orientada pelo responsável deste estudo. Após essa visita, os alunos preencheram de novo o mesmo questionário. A partir dos dados analisados, reflete-se sobre conhecimentos e atitudes dos participantes acerca do significado do património observado e sobre o papel que a História local poderá ter na construção do conhecimento histórico.

34 Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre.

**Palavras-chave:** *Educação Histórica e Patrimonial; Ensino de História Local; Ideias de Alunos sobre Património; História Local e Construção do Conhecimento Histórico.*

*A freguesia de Câmara de Lobos dispõe de um vasto património religioso. http://www.jf-camaradelobos.pt/index.php/slider-news/item/47-o-que-visitar*

## 1. INTRODUÇÃO

A escola deve procurar que o aluno desenvolva a sua identidade pessoal e social, que se deve traduzir numa consciência histórica capaz de se adequar aos problemas atuais. Tarefas como a defesa e conservação do património e a capacidade de conhecer, proteger, valorizar e divulgar o que o circunda devem acompanhar o percurso dos nossos estudantes, independentemente da idade e do percurso formativo.

A observação e análise de fontes de informação existentes no meio que circunda o aluno permite que este se envolva nas temáticas e conheça de forma mais concreta o passado, numa perspetiva aberta para poder melhor compreender o presente e preparar o futuro. Assim, o estudo da História local pode permitir aumentar o interesse dos alunos pela História, pela Literatura, pela Música, pelas Artes, pela Geografia, pela Ciência e também pela Cidadania; aproximar os alunos dos conteúdos lecionados, tornando a História mais real; possibilitar aos alunos a investigação direta com fontes locais, assim como um melhor conhecimento da Geografia do meio envolvente; promover a interdisciplinaridade; promover a preservação do património e aumentar a relação entre a Escola e o meio e entre o local e o global.

Considerada um género menor no âmbito da historiografia, História local ou regional tem vindo aos poucos, a ocupar o lugar que lhe compete. Ao longo das últimas décadas, surgiu uma corrente de investigação em vários países, com destaque para França e Portugal, que pretendia revalorizar a injusta e, por vezes, desqualificada História local e Regional (DIAS, 2012). Hoje em dia a História local pode ser um fator dos mais importantes na formação tanto de jovens como de adultos, não numa perspetiva fechada, mas atenta a vários tipos de identidade. Para isso, há que fazer a exploração das ideias dos alunos sobre História local, mas de forma sistemática e sustentada pela investigação em cognição histórica, a qual se tem revelado muito frutuosa na construção da consciência histórica, principalmente a nível dos jovens (DIAS, 2014).

Nesta perspetiva, consideramos relevante explorar as ideias dos alunos de 5.º ano de uma Escola do Concelho de Câmara de Lobos, acerca da História local. Tendo em conta as comemorações dos 500 anos da Diocese do Funchal, a conclusão das obras de requalificação do Convento de S. Bernardino optamos por trabalhar o património religioso de Câmara de Lobos, recorrendo à construção de roteiro que incluía uma igreja, um convento, duas capelas e outros monumentos não arquitetónicos, como estátuas. Neste sentido, pretendemos dar o nosso contributo para o ensino da História local e para a compreensão do património religioso, construído através do levantamento das ideias dos alunos.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Desenho do estudo

Neste estudo empírico, de natureza predominantemente qualitativa, pretendeu-se responder à questão de investigação "Que conceções os alunos de 5.º ano têm sobre o património religioso de Câmara de Lobos?". Através deste estudo iremos procurar responder ao problema "Qual o papel da História local na construção do Conhecimento Histórico?" e também "Como os alunos integram a interpretação das fontes apresentadas numa narrativa sobre o património religioso de Câmara de Lobos?".

### 2.2. População e amostra

A população alvo deste estudo é constituída por alunos de 5.º ano de uma escola do Concelho de Câmara de Lobos.

A definição desta população vai ao encontro da preocupação de se tentar conhecer as conceções que os alunos do 2.º ciclo têm sobre o património religioso.

### 2.3. Caracterização da amostra

A amostra deste estudo é constituída por 14 alunos de uma turma de 5.º ano, todos residentes na freguesia de Câmara de Lobos. Em termos de faixa etária, no final do ano letivo em que o estudo foi aplicado (2013/2014), as idades variavam entre os 10 e os 15 anos, sendo a média de idades de 10,85.

No que concerne ao género dos alunos participantes neste estudo, verificamos que a maior parte destes são do género feminino (oito), contra seis alunos do género masculino.

De referir que todos os alunos participantes neste estudo frequentam a mesma turma, no turno da tarde e, apesar de inicialmente estarem matriculados 19, na altura em que se realizou este estudo só quinze alunos é que frequentavam assiduamente as aulas. É oportuno enunciar que dos quinze alunos referidos, participaram no preenchimento do questionário catorze e posteriormente participaram na visita somente doze.

Segundo informações da docente de História e Geografia de Portugal, a maioria dos alunos que participaram neste estudo tem muitas dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento e é pouco assídua. A avaliação ao longo do ano letivo foi francamente negativa. No que concerne à avaliação de HGP no final do ano letivo de referir que a maioria teve aproveitamento positivo, verificando-se que dos cinco níveis inferiores a três atribuídos, quatro dizem respeito a alunos que deixaram de frequentar as aulas, constituindo situações de abandono escolar.

### 2.4. Instrumentos

Para a recolha dos dados foi aplicado um Questionário (Anexo 1) com dois grupos de perguntas. No primeiro grupo pretendia-se que os formandos identificassem os monumentos através das fotografias e das legendas propostas:

- Convento de São Bernardino.
- Igreja de São Sebastião.
- Capela de Nossa Senhora da Conceição.
- Capela de São Cândido.
- Estátua de São Francisco de Assis.

Seguidamente perguntou-se se já tinham visitado alguns dos monumentos referenciados e em que contexto fizeram essa visita.

No segundo grupo foram apresentados dois textos sobre o património religioso de Câmara de Lobos e em seguida os alunos foram questionados sobre que diferenças encontraram nos dois textos e qual deles os ajuda a conhecer melhor o património religioso de Câmara de Lobos. Na última questão pretendia-se que fosse contada a história do património religioso de Câmara de Lobos com base nas fontes apresentadas e nos conhecimentos que os formandos tinham sobre o assunto.

Tendo em conta as características do estudo, optámos por uma metodologia combinada (quantitativa e qualitativa), para desta forma podermos procurar respostas sobre o papel da História local na construção do conhecimento histórico.

Numa segunda fase foi organizada uma visita de estudo aos locais assinalados na questão número um, orientada pelo responsável deste estudo e em articulação com a docente de HGP. O roteiro proposto incluía uma igreja, um convento, duas capelas e uma estátua. De referir que os locais visitados foram os mesmos que constavam na pergunta número um do questionário. A partir desta visita refletiu-se sobre conhecimentos e atitudes dos participantes acerca do significado do património observado.

No final da visita de estudo os alunos preencheram novamente o questionário.

### 2.5. Procedimento da recolha de dados

Primeiramente, selecionou-se a amostra para este estudo. Foram aplicados questionários a 14 alunos de uma turma de 5.º ano.

O questionário foi aplicado pela docente de HGP que explicou aos alunos o objetivo do estudo em causa.

Após a aplicação do questionário, foram analisadas as respostas, pelo investigador. No que concerne à análise e tratamento dos dados, primeiramente procedemos a uma leitura cuidada das respostas dos alunos e, seguidamente, criámos diferentes categorias tendo em conta as perguntas de investigação propostas. O passo seguinte foi transcrever todas as repostas e atribuir-lhes um código para posteriormente ser possível uma análise quantitativa. De referir que, no nosso questionário, tínhamos perguntas ditas abertas e perguntas fechadas. Entretanto, criámos uma base de dados com todas as respostas dos alunos e procedemos a uma análise quantitativa das mesmas, sendo estas apresentadas em gráficos (Anexos 3 e 9) e tabelas (Anexos 2 e 8). Além da análise quantitativa também procedemos a uma análise qualitativa de todas questões abertas, como exemplificaremos seguidamente.

Posteriormente, realizamos a visita de estudo, onde compareceram somente doze alunos. De referir que um dos alunos que compareceu à visita de estudo não tinha preenchido o questionário. Esta visita de estudo foi orientada pelo responsável deste estudo.

Após a realização da visita estudo os alunos preencheram novamente o questionário.

### 2.6. Apresentação e discussão dos dados
### — Questionário 1 (Antes da visita de Estudo)

A apresentação dos dados foi feita de forma quantitativa e qualitativa, conforme a natureza das questões. Relativamente às questões que suscitavam uma apresentação quantitativa optamos pelo uso de tabelas (Anexo 2) e gráficos (Anexo 3) onde foram apresentados os resultados da totalidade dos alunos envolvidos neste estudo. Para as questões abertas, procedeu-se a uma análise qualitativa, onde foram criadas categorias

de respostas, exemplificadas com respostas dos formandos, seguindo as linhas orientadoras da *grounded theory*. Num primeiro momento pretendeu-se obter respostas para a seguinte questão de investigação:

*Que conceções os alunos do 5.º ano têm sobre o património religioso de Câmara de Lobos?*

Para tal analisámos as questões: *1. Observe as imagens abaixo indicadas e faça a sua legendagem; 1.1. Já visitou alguns dos locais/monumentos acima apresentados?; 1.1.1. Qual?/Quais? e 1.2. Em que contexto?*

No que concerne à questão n.º1, fizemos num primeiro momento uma análise e contagem das legendas colocadas pelos formandos (Tabela 1 – Anexo 2). Assim, relativamente à imagem n.º1 *(Convento de S. Bernardino)* verificámos que dez alunos colocaram a legendagem correta, três colocaram Capela de Nossa Senhora da Conceição e um colocou Igreja de São Sebastião.

Relativamente à imagem n.º 2 *(Igreja de São Sebastião),* a grande maioria dos alunos colocou a legenda correta e três alunos colocaram Capela de São Cândido.

Na imagem n.º 3 verificamos que somente oito alunos colocaram Capela de Nossa Senhora da Conceição e os restantes colocaram: Capela de São Cândido (três), Igreja de São Sebastião (dois) e Estátua de São Francisco de Assis (um).

Na imagem n.º 4 *(Capela de São Cândido)* somente sete alunos colocaram a designação correta e cinco colocaram Convento de São Bernardino e dois colocaram Capela de Nossa Senhora da Conceição.

Finalmente na última imagem *(Estátua de São Francisco de Assis)* somente um aluno colocou legenda incorreta (Capela de Nossa Senhora da Conceção).

Concluímos que a maioria dos formandos deste estudo legendaram todas as imagens e na sua grande maioria fizeram-no de forma correta ou aproximada. Podemos concluir que a maioria dos formandos deste estudo identificou corretamente as cinco imagens apresentadas e relacionadas com o património religioso de Câmara de Lobos.

Na questão 1.1. *(Já visitaste alguns dos locais / monumentos acima apresentados?),* pretendeu-se saber se os alunos já tinham visitado os locais ou monumentos apresentados, após a análise dos questionários, verificamos que doze já visitaram os locais ou monumentos apresentados (Gráfico n.º 1 – Anexo 3).

Na questão 1.1.1. *(Qual/quais?)*, pretendia-se saber qual ou quais os monumentos visitados. Concluímos, que nove alunos visitaram o Convento de São Bernardino, oito visitaram a Igreja de São Sebastião, sete visitaram a Capela de Nossa Senhora da Conceição e os restantes monumentos só foram visitados por um aluno cada (Gráfico nº 2 – Anexo 3).

Após indagarmos se tinham visitado os locais ou monumentos apresentados, tentamos saber em que contextos fizeram essa visita *(Questão 1.2.)*. Verificamos que dez alunos visitaram os referidos locais ou monumentos "Com a família", dois fizeram-no em "Visita de estudo" e dois não responderam (Gráfico nº 3 – Anexo 3).

Como conclusões gerais relativas à pergunta de investigação "Que conceções alunos do 5.º ano têm sobre o património religioso do Funchal?", poderemos referir que a maioria dos formandos que participaram neste estudo, legendaram de forma correta a maioria das imagens apresentadas e conhecem os sítios em questão, mas em alguns casos não sabem os respetivos nomes.

Contudo quando questionados se visitaram os monumentos e em que contexto, somente dois alunos afirmaram que nunca visitaram qualquer um dos monumentos ou locais e a maioria dos que responderam afirmativamente fizeram-no acompanhados com familiares e através de visitas de estudo. De referir que ao longo dos últimos anos o grupo disciplinar de HGP têm organizado inúmeras visitas ao Património de Câmara de Lobos.

Com as questões do grupo 2: *2.1- Que diferenças notas entre os textos 1 e 2?; 2.2. Qual dos dois documentos o ajuda mais a compreender o Património Religioso de Câmara de Lobos?; 2.2.1. Justifica a tua resposta. e 2.3. Conta a história do Património Religioso de Câmara de Lobos servindo-te das fontes apresentadas e dos conhecimentos que tens sobre o assunto,* pretendíamos responder às restantes perguntas de investigação:

*Qual o papel da História local na construção do Conhecimento Histórico?*
*Como os alunos integram a interpretação das fontes apresentadas numa narrativa sobre o património religioso de Câmara de Lobos?*

Os alunos inicialmente foram inquiridos sobre que diferenças notavam entre os Textos 1 e 2 (Questão 2.1.).

Nesta questão, propusemos dois textos (Textos 1 e 2), com duas narrativas ligadas ao património religioso de Câmara de Lobos. O Texto 1 foi extraído da página privada do Dr. Manuel Pedro Freitas *(Câmara de Lobos – Dicionário Corográfico)* alojada no site oficial da Câmara Municipal de Câmara de Lobos. O mesmo refere a divisão eclesiástica da freguesia de Câmara de Lobos e enuncia todos os locais de culto das três paróquias desta freguesia, nomeadamente todas as igrejas e capelas.

O texto 2 é extraído do site oficial da Junta de Freguesia de Câmara de Lobos e fala-nos sumariamente do património religioso de Câmara de Lobos, com destaque para a Igreja de S. Sebastião, os Conventos de São Bernardino e da Caldeira, a Estátua de São Francisco de Asis e as suas capelas.

Depois de analisarmos todas as respostas, criámos as seguintes categorias:

A- Sem Resposta

B - Incoerência

C - Vago

D - Distinção de diferenças da mensagem:

D1- Os que referem somente a clareza e quantidade de informação;

D2 – Os que referem que o texto 1 Fala sobre a freguesia de Câmara de Lobos e as suas Capelas e Igrejas e o texto 2 fala do restante património religioso de Câmara de Lobos.

A Categoria onde se registou um maior número de respostas dos alunos é a *D - Distinção de diferenças da mensagem*, subdividida em duas subcategorias: *D1- Os que referem somente a clareza e quantidade de informação; D2- Os que referem que o texto 1 Fala sobre a freguesia de Câmara de Lobos e as suas Capelas e Igrejas e o texto 2 fala do restante património religioso de Câmara de Lobos,* com dez respostas (Gráfico 4 – Anexo 3). Como exemplos temos:

*A diferença é que o texto 1 está mais aprofundado, tem mais informação que o texto 2* - José, 10 anos (D1).

*O texto 1 é grande e fala sobre a freguesia de câmara de Lobos. O texto 2 é pequeno e fala sobre o património religioso da freguesia de Câmara de Lobos* - Sílvia, 10 anos (D2).

Podemos concluir que a maioria dos alunos especificou as diferenças existentes entre ambos os textos e revelou alguma familiaridade com a temática aquando da sua justificação. De referir ainda dois alunos não responderam e dos restantes três, dois colocaram respostas que se encontram na categoria *B – Incoerência,* como por exemplo:

*a primeira é a freguesia de câmara de lobos. a segunda é o património religioso de câmara de lobos - Dina, 10 anos.*

E um aluno apresentou uma resposta que indica o tema de forma muito vaga, *C – Vago:*

*É que o 1 fala de igrejas e o 2 fala de S. Bernardino, etc.* - Linda, 11 anos.

Após a apresentação das diferenças entre os dois textos, solicitava-se que selecionassem aquele que os ajudaria mais a compreender o Património Religioso de Câmara de Lobos *(Questão 2.2.)*. A maioria dos alunos deste estudo (dez) escolheram o Texto 1 e somente quatro alunos selecionaram o Texto 2 (Gráfico nº 5 – Anexo 3).

Seguidamente pedia-se que justificassem a escolha dos textos *(Questão 2.2.1.).* Para tal, após analisadas todas as respostas, foram criadas as seguintes categorias para ambos os textos:

A1- Quantidade de informação do texto
A2 - Indicam o tema de forma vaga
B – Perspetiva da História Local

Aquando da análise das respostas do Texto 1 (na *Questão 2.2.*), verificámos que a maioria dos alunos (dez) referem preferir tal texto para compreender o património religioso de Câmara de Lobos (Gráfico nº 6 – Anexo 3). Quando levados a justificar essa escolha registamos que a maioria dos alunos o faz de forma muito vaga. Assim, sete alunos preferem esse texto devido à quantidade de informação (categoria C1):

*Porque tem mais texto e dá para perceber melhor* - Bianca, 10 anos (A1).

E um aluno indica o tema, mas de forma bastante vaga:

*Porque fala mais sobre as igrejas - Linda, 11 anos* (A2).

Por fim, três alunos apresentam respostas mais elaboradas que se encontram na Categoria B - *Perspetiva da História Local*:

*Porque tem mais informação para ficarmos a conhecer melhor o património religioso* - José, 10 anos.

*Eu acho que é o texto 1 porque nele apresenta quase todas as igrejas de Câmara de Lobos e apresenta os seus nomes* - Luísa, 11 anos.

Como já referimos acima, somente três alunos selecionaram o Texto 2 (Gráfico nº 7 – Anexo 3). Após analisadas as respostas e criadas as diferentes categorias, verificamos que os três alunos apresentam respostas que se situam na categoria *A – Vago.* Como exemplo temos:

*Porque tem mais informação do que o texto 1 - Herculano, 15 anos* – A1.

*Porque tem mais informação acerca do Património - Rui, 10 anos – A2.*

Podemos concluir que a maior parte dos alunos deste estudo prefere o Texto 1 *(Questão 2.2.)* por aí compreender melhor o património religioso de Câmara de Lobos. Quando questionados para justificar essa resposta, somente três alunos conseguem dar uma explicação plausível, situando-se na categoria *B - Perspetiva da História Local - Madeira.*

Na questão 2.3., sugeria-se que os formandos contassem a história do Património Religioso de Câmara de Lobos, servindo-se das fontes apresentadas e dos conhecimentos que tivessem sobre este assunto (Gráfico 8 – Anexo 3). Após a leitura e a análise das respostas, surgiram as seguintes categorias e subcategorias:

A- Sem Resposta
B - Incoerência
C - Vago:
C1- Refere vagamente o Património Religioso de Câmara de Lobos

A grande maioria dos alunos não respondeu a esta pergunta (dez) e somente quatro alunos responderam. Destes quatro um dos alunos apresenta uma narrativa que se situa na categoria **B – Incoerência:**

*Foi fundado no dia 4 de setembro de 1998 e foi muito importante para a povo* - Matilde, 11, anos.

E os restantes três referem vagamente *(Categoria C)* o património religioso de Câmara de Lobos:

*O património religioso é fundamentalmente constituído pela Igreja de S. Sebastião* - Luísa, 11 anos.

*É muito bom, também é muito bonito e já foi inventado há muitos anos atrás - Gonçalo, 11 anos.*

As conclusões a que chegamos relativamente à questão acima analisada, são que os alunos que participaram neste estudo ou não responderam ou colocaram respostas catalogadas em categorias de menor grau de sofisticação. Apresentam ideias pouco elaboradas sobre o património religioso de Câmara de Lobos.

### 2.7. Visita de Estudo

Após a aplicação do questionário acima apresentado, foi organizada uma visita de estudo os monumentos e locais referenciados na questão 1 do nosso questionário. A organização desta visita de estudo teve a colaboração da docente de HGP. Primeiramente o autor deste estudo contactou os responsáveis pelos monumentos a visitar, solicitando a sua colaboração e informou os alunos e a docente de HGP sobre a data, hora e itinerário da referida visita. Posteriormente, foi solicitada por escrito a autorização da visita de estudo ao Conselho Executivo da escola em questão. Assim, dos catorze alunos que inicialmente preencheram o questionário, só participaram na visita de estudo doze, contudo um dos alunos que participou na visita não preencheu anteriormente o questionário. O itinerário da visita foi o seguinte (Anexo 4_a/b):

- Convento de São Bernardino.
- Capela de São Cândido.
- Igreja de São Sebastião.
- Capela de Nossa Senhora da Conceição.
- Estátua de São Francisco de Assis.

O ponto de encontro foi em frente à escola frequentada pelos alunos, por volta das 9h:00, e a visita iniciou-se pelas 9h:30. Após a distribuição do Roteiro da visita de estudo (Anexo 4_a/b) e de alguns esclarecimentos iniciais, por parte do autor deste estudo, a visita iniciou-se no Convento de São Bernardino.

O Convento de São Bernardino de Câmara de Lobos era masculino, pertencia à Ordem dos Frades Menores, da Província de Portugal da Observância e foi fundado por cerca de 1459. Este convento da Custódia da Madeira teve origem num Oratório situado na freguesia de Câmara de Lobos, e a sua fundação deveu-se a Frei Gil de Carvalho que se fixou no Funchal, quando os religiosos que ocupavam o hospício de São João acabavam de sair desta ilha e foram estabelecer uma comunidade nas proximidades de Lisboa. Aí viveu com mais dois eremitas, João Afonso e Martinho Afonso, que esmolavam pelo

povoado para a sustentação dos três. Crescendo o número de religiosos, trataram de levantar um pequeno convento em terreno que lhes foi doado por João Afonso Correia, escudeiro do infante D. Henrique, e sua mulher Inês Lopes. A nova casa erguia-se num local afastado da povoação, cercado dum lado pela ribeira e do outro por uma rocha, propício ao género de vida a que se dedicavam. Foram-se juntando a eles outros religiosos que formaram uma comunidade sob a direção de Frei Gil de Carvalho.

No terceiro quartel do século XV, reconstruído o edifício por Frei Jorge de Sousa, após uma enchente da ribeira que tinha destruído a pequena igreja e parte do convento, esta comunidade, pela organização canónica e melhoria das condições materiais, tornou-se uma verdadeira casa religiosa. A capela-mor da nova igreja foi fundada por Rui Mendes de Vasconcelos, filho de Martim Mendes de Vasconcelos e de Helena Gonçalves, filha de Zarco e sua mulher Isabel Correia, que era descendente dos doadores do terreno em que se tinha levantado o primitivo convento.

Entre 1485 e 1505, viveu no Convento de S. Bernardino Frei Pedro da Guarda, que morreu com fama de santidade e, por esse motivo, o cenóbio tornou-se centro de atração de muitos devotos e local de peregrinação. Frei Pedro da Guarda, nasceu na Guarda em 1435, foi um frade franciscano e ficou conhecido pelos madeirenses por *Santo Servo de Deus*. Rumores dizem que este frade veio para a Madeira, porque na sua terra natal, era uma pessoa notável e seria constantemente louvado. Viveu 20 anos na Madeira, há registos que mostram que Frei Pedro da Guarda escolheu ser cozinheiro, por ser uma profissão humilde e que apenas comia os restos da comida deixada por religiosos, em dias de festa e ainda frutos silvestres.

Em 1607, por testamento aprovado a 12 de dezembro desse ano, João Bettencourt de Vasconcelos, neto do fundador da capela e padroeiro dela, vinculou a terça dos seus bens para acudir às necessidades do Convento.

Por volta do ano de 1763, a Igreja do antigo Convento de São Bernardino foi reconstruída, data que se encontra gravada no alto do frontispício. Uma reconstrução que se impunha depois da enchente da ribeira que destruiu o pequeno templo e parte do convento.

A capela-mor da nova igreja foi fundada por Rui Mendes de Vasconcelos e serviu, durante muitos anos, de jazigo privativo dos seus descendentes. Em 1834, no âmbito da "Reforma geral eclesiástica" empreendida pelo Ministro e Secretário de Estado, Joaquim António de Aguiar, executada pela Comissão da Reforma Geral do Clero (1833-1837), pelo Decreto de 30 de maio, foram extintos todos os conventos, mosteiros, colégios, hospícios e casas de religiosos de todas as ordens religiosas, ficando as de religiosas, sujeitas aos respetivos bispos, até à morte da última freira, data do encerramento definitivo. Os bens foram incorporados nos Próprios da Fazenda Nacional.

Das construções primitivas pouco resta nos dias de hoje, por terem sido parcialmente destruídos no século XIX, primeiro pelo aluvião de 1803 e, depois, após a extinção das Ordens Religiosas. Foi também neste espaço que morreu a Irmã Mary Jane Wilson no ano 1916.

Considerando a importância do património arquitetónico edificado e, em especial, do espírito do lugar, a Câmara Municipal estabeleceu como prioritária a recuperação deste valioso conjunto edificado, tendo como objetivo potenciar a sua valorização turístico-cultural, adequadamente compatibilizado pela vivência espiritual e eclesiástica do mesmo.

O projeto de requalificação decorreu sob a orientação do arquiteto Vítor Mestre, o qual veio evidenciar um conjunto de elementos arquitetónicos únicos na Madeira, tendo o programa funcional do Convento contemplado a recuperação de todo o património edificado e a criação de um novo elemento arquitetónico, por forma a adaptar o edifício para funcionar como residência da Fraternidade Franciscana da Madeira e como Núcleo Museológico. (Anexo 5 – Foto 1).

Depois de visitar o Convento de S. Bernardino o grupo dirigiu-se à Capela de São Cândido. Esta Capela situa-se no sítio do Caminho Grande e Preces, lugar da Fonte da Rocha, freguesia de Câmara de Lobos. Foi fundada em 1732 pelo cónego Francisco Cândido Correia Henriques. O seu alvará de ereção data de 10 de julho de 1732 e foi dado por Frei Manuel Coutinho. Em 1950, segundo notícias veiculadas pela imprensa regional davam conta de que, na altura a capela se encontrava em ruínas, havendo vontade do seu proprietário em a reconstruir e referiam igualmente que tanto a imagem da capela, quanto a respetiva pedra de ara, se encontravam, na casa que os herdeiros de Vicente Henriques de Gouveia, em Câmara de Lobos.

Só nos finais dos anos 50 é que a capela viria a ser alvo de reedificação, mantendo da original as cantarias da porta, do altar e ainda a pia batismal. Anos depois, provavelmente por falta de culto, e depois de ter servido de arrecadação, o estado da capela viria a degradar-se, ficando novamente em ruína. Somente em 2001, numa altura em que continuava em ruínas, foi o terreno onde se encontrava implantada, vendido ao Governo Regional, para aí construir a Escola Básica do 1º. Ciclo da Fonte da Rocha. Durante algum tempo permaneceu em avançado estado de degradação, sendo contudo restaurada por ocasião da conclusão da construção e inauguração do Conjunto Habitacional da Cidade Nova. (Anexo 5 – Foto 2).

Após visitar a Capela de São Cândido seguiu-se a Igreja de São Sebastião, onde a visita foi acompanhada pelo pároco local. Esta igreja está situada mesmo no centro da cidade de Câmara de Lobos e é igreja composta por três naves e onde se destaca o altar-mor em talha dourada e quatro altares laterais. A construção da igreja de São Sebastião, bem como a transferência da sede de freguesia, antes na capela do Espírito Santo, realizaram-se nos princípios do século XVI, não havendo, contudo, certezas quanto à data exata. O culto e evocação de São Sebastião eram muito comuns durante os séculos XV e XVI, devido à sua popularidade em situações de peste e outras calamidades. No teto da igreja podemos contemplar uma pintura dedicada a São Sebastião.

Em finais do século XVII efetuou-se um acrescento no templo e realizou-se a construção do campanário e em meados do século XVII foram realizadas obras muito

importantes. Por fim, na década de 90 do século XX, a igreja foi sujeita a obras de restauro e estas puseram a descoberto uma imagem de São Sebastião, em pedra calcária, que se encontrava enterrada. O fragmento encontrado, de 123x38cm, revela vestígios de policromia e atualmente está no Museu de Arte Sacra. Destaque ainda para uma tela assinada por Nicolau Ferreira (Anexo 5 – Foto 3).

O quarto monumento a visitar foi a Capela de Nossa Senhora da Conceição, também conhecida por Capela do Calhau, situa-se no centro da cidade de Câmara de Lobos. Esta foi mandada construir por João Gonçalves Zarco, contudo desconhece-se a sua fundação. Em finais do século XVII passa a ser a sede da confraria piscatória e em 1723 é reedificada e os melhoramentos são notórios. Nesta altura verifica-se um enriquecimento do altar e nas paredes são colocadas telas do pintor madeirense Nicolau Ferreira. Estes quadros (óleo sobre tela, com dimensões aproximadas de 1,40x1,80m) representam os Mistérios.

Posteriormente em 1908, é sujeita novamente a restauro com intervenção do pintor Bernes. E em 1947 dá-se uma importante recuperação da capela e da sacristia. Com o trabalho dos artistas Bernes (pai) e Bernes (filho), o altar em talha dourada é recuperado, o teto da capela e do coro é pintado e são limpos os dezassete quadros que ornamentam as paredes.

Atualmente podemos admirar o teto em caixotão, com pintura central dedicada a Nossa Senhora e as laterais com cenas dos Evangelhos, envolvidas por decoração barroca. O altar é de obra de talha. A 21 de Outubro de 1933, o Governo Regional da Madeira classificou a Capela de Nossa Senhora da Conceição de Valor Cultural Regional (Anexo 5 – Foto 4).

Por fim, o grupo dirigiu-se ao Jardim de São Francisco, construído em finais dos anos 70, princípios dos anos 80 do século XX e inicialmente denominado de Jardim Público de Câmara de Lobos, ou de Jardim do Espírito Santo e Calçada. Por deliberação camarária de 19 de agosto de 1982 é dedicado a São Francisco de Assis, passando assim a denominar-se de "Jardim de São Francisco de Assis". Esta deliberação surgiu na sequência de um pedido por seis Fraternidades Franciscanas existentes no concelho de Câmara de Lobos, entre elas a da Terceira Ordem Regular – Irmãs Vitorianas – e a da Segunda Ordem – Irmãs Clarissas. Esta iniciativa, tal como outras que se registaram por todo o mundo católico, surgiria na sequência das comemorações relativas ao 8.º Centenário do Nascimento de São Francisco de Assis e acabaria por transpor para Câmara de Lobos aquilo que relativamente a São Francisco havia no Funchal: um jardim a ele dedicado, onde mais tarde, a 1 de novembro de 1984, também haveria de ser colocada uma escultura em sua memória.

A 1 de novembro de 1984, foi colocada neste jardim uma estátua em bronze, com S. Francisco a acariciar um lobo, da autoria do escultor Jaime Santos. Esta estátua seria colocada sobre um pedestal de fajoco, acompanhada de uma lápide também de bronze

que continha a seguinte inscrição: "SÃO FRANCISCO / O POBREZINHO DE ASSIS / HOMENAGEM DE SEUS AMIGOS E / FRATERNIDADES FRANCISCANAS / DE CÂMARA DE LOBOS / 8.º CENTENÁRIO DO SEU / NASCIMENTO 1182-1982 / EM 1-11-1984". De referir ainda que este jardim foi completamente destruído devido às obras de construção de um parque subterrâneo em 2004/2005 e posteriormente em 2006 é reinaugurado e a estátua de São Francisco de Assis é alvo de reenquadramento e implantação (Anexo 5 – Foto 5).

Finalmente o autor deste estudo e responsável pela visita de estudo, fez algumas considerações gerais sobre o roteiro em questão e distribuiu o questionário igual ao realizado antes da visita de estudo, utilizando para tal as instalações da Casa do Povo de Câmara de Lobos, localizadas nas imediações do Jardim de São Francisco de Assis, seguindo os mesmos procedimentos (Anexo 5 – Foto 5). Em anexo juntamos um relatório da visita de estudo elaborado pela docente de HGP da turma em questão (Anexo 6).

### 2.8. Apresentação e discussão dos dados | Questionário 2 (Depois da visita de estudo)

Após a realização da visita de estudo (Roteiro pelo Património Religioso de Câmara de Lobos), os alunos preencheram novamente o Questionário, com o objetivo de verificar em que medida a referida visita os ajudou a conhecer melhor o património religioso de Câmara de Lobos e responder às diferentes questões de investigação. Todos os doze alunos que participaram na visita de estudo preencheram o referido questionário

No que concerne à *questão 1*, verificamos que a maioria dos alunos que preencheram o referido questionário (designado por *Questionário 2*), legendaram corretamente a maioria das imagens, identificando assim corretamente as cinco imagens apresentadas relacionadas com o património religioso de Câmara de Lobos (Anexo 7- tabela 2). Aqui verificamos algumas diferenças em relação ao Questionário 1, preenchido antes da visita de estudo, nomeadamente o facto de que na primeira e na quinta imagem, onze alunos terem-nas legendado corretamente e nas segunda, terceira e quarta, houve nove alunos que legendaram igualmente de forma correta as imagens. Realce ainda para o facto de um aluno não ter legendado nenhuma das imagens.

Na questão 1.1. (*Já visitou alguns dos locais / monumentos acima apresentados?*), todos os formandos responderam que já visitaram os monumentos em questão (Gráfico n.º 9 - Anexo 8). Na questão 1.1.1. *(Qual/quais?)*, como já foi dito anteriormente pretendia-se saber qual ou quais os monumentos visitados. Concluímos, que somente um aluno não colocou nenhum monumento, todos os outros colocaram os cinco monumentos (Gráfico n.º 10 – Anexo 8).

Na questão 1.2. pretendíamos saber em que contextos fizeram essa visita e verificamos que todos os alunos colocaram que tinham visitado os monumentos em *Visita de estudo*

e três colocaram também que visitaram os monumentos com a família e por fim dois alunos colocaram a hipótese outros e ambos referirão que foi durante uma *procissão* (Gráfico n.º 11 – Anexo 8).

Como conclusões gerais relativas à questão de investigação "Que conceções os alunos de 5.º ano têm sobre o património religioso de Câmara de Lobos?", poderemos referir que a maioria dos formandos, que participaram na visita de estudo e que preencheram o questionário pela segunda vez, legendou de forma correta todas as imagens apresentadas e refere que conhece os sítios em questão. Quando questionados se os visitaram, todos responderam afirmativamente. Nas respostas à questão 1.2., todos os alunos responderam que os visitaram em contexto de visita de estudo. Se compararmos estas respostas com as respostas ao questionário preenchido inicialmente, verificamos que devido à visita de estudo a grande maioria dos formandos identificou todos os monumentos e teve oportunidade de os visitar.

Como já foi referido anteriormente com as questões do grupo 2, pretendíamos responder às restantes perguntas de investigação:

*Qual o papel da História local na construção do Conhecimento Histórico?*
*Como os formandos integram a interpretação das fontes apresentadas numa narrativa sobre o património religioso de Câmara de Lobos?*

Aquando da análise da questão sobre *que diferenças notavam entre os Textos 1 e 2* (Questão 2.1.), verificamos que na Categoria *D - Distinção de diferenças da mensagem,* encontramos dez respostas, subdivididas em: *D1 - Os que referem somente a clareza e quantidade de informação* e *D2 – Os que referem que o texto 1 fala sobre a freguesia de Câmara de Lobos e as suas Capelas e Igrejas e o texto 2 fala do restante património religioso de Câmara de Lobos* (Gráfico 12,– Anexo 9). Como exemplos temos:

*A diferença que eu encontrei foi que o texto 1 está mais aprofundado e tem mais informação que o texto 2 - Jacinta, 10 anos (D1) (Questionário 2).*
*O 1.º texto fala sobre as igrejas e capelas que Câmara de Lobos tem, e o 2.º texto fala sobre o património religioso - Rui, 10 anos (D3) (Questionário 2).*

Encontramos ainda uma resposta que se aproxima do tema, mas de forma bastante vaga, *C – Vago,* como por exemplo:

*A diferença é que no texto 1.º texto tem mais igrejas* - Carlos, 10 anos (Questionário 2).

De referir ainda que um aluno não colocou qualquer resposta. Se compararmos com as respostas dadas no primeiro questionário, não verificamos grandes diferenças a registar. Assim, podemos concluir que a maior parte dos formandos especificou as diferenças existentes entre ambos os textos e em ambos os questionários, revelou alguma familiaridade com a temática aquando da sua justificação.

Seguidamente, solicitava-se que selecionassem aquele que os ajudaria mais a compreender o património religioso do Funchal *(Questão 2.2.)*. Tal como no primeiro questionário a grande maioria dos alunos escolheu o Texto 1. Assim, oito alunos selecionaram o referido texto e quatro selecionaram o Texto 2 (Gráfico nº 13 – Anexo 8).

Após a análise da questão 2.2, pedia-se aos alunos que justificassem a sua resposta *(Questão 2.2.1.)*. No que concerne à análise das respostas dos alunos que selecionaram do Texto 1 (Gráfico nº 14 – Anexo 8), verificámos que um aluno não respondeu e os restantes sete fizeram-no de forma bastante Vaga (Categoria B), nomeadamente *B1 - Quantidade de informação do texto.* Como exemplo temos:

> *Como eu disse o texto está mais aprofundado e tem mais informação* - Jacinta, 10 anos (Questionário 2).

De referir que esta aluna no primeiro questionário selecionou também o texto 1 e quando foi solicitado para justificar a sua escola fê-lo também de forma mais clara e a sua resposta foi colocada numa categoria *C – Perspetiva da História local.* Nesta categoria no primeiro questionário tínhamos 3 respostas e no segundo não temos uma única.

No que concerne aos alunos que selecionaram o Texto 2, verificamos que neste segundo questionário cinco alunos optaram por este texto, e no primeiro questionário tínhamos tido somente três (Gráfico nº 15 – Anexo 8). Após analisadas as respostas e criadas as diferentes categorias, verificamos que dos alunos se situam na categoria *B – Vago*, subdividida em *B1 Quantidade de informação do texto* e *B2 Indicam o tema de forma vaga.* Como exemplo temos:

> *Porque descreve mais* - Luísa, 11 anos – B1 (Questionário 2).

> *Porque fala mais sobre o património religioso* - Carlos, 10 anos - B2 (Questionário 2)

Por sua vez registamos que dois alunos colocaram respostas que se situam numa categoria mais elaborada, nomeadamente na Categoria *C – Perspetiva da História local,* como exemplos temos.

> *É o 2.º texto porque logo no início fala nas igrejas e capelas e restante património de Câmara de Lobos* - Rui, 10 anos (Questionário 2).

> *Porque me dá dados sobre o património de Câmara de Lobos* - Francisco, 10 anos (Questionário 2).

No caso do aluno Rui no primeiro questionário tinha selecionado igualmente o texto 2, mas a sua resposta foi colocada na categoria A, mais concretamente em A2, indica o tema de forma Vaga. Relativamente ao aluno Francisco, no primeiro caso tinha selecionado o Texto 1 e a sua resposta está, tal como agora colocada na categoria C.

Podemos concluir que a maior parte dos formandos deste estudo, tanto aquando do preenchimento do questionário 1 como do questionário 2, prefere o Texto 1 *(Questão 2.2.)*, por aí compreenderem melhor o Património Religioso de Câmara de Lobos. Quando questionados para justificar essa resposta, a maioria não consegue dar uma explicação muito plausível e indica que é devido à maior quantidade de informação. Somente cinco alunos apresentam respostas categorizadas na categoria *C - Perspetiva da História Local,* como exemplificamos acima.

Por fim, na *questão 2.3.*, sugeria-se como já foi referido atrás, que os alunos contassem a história do património religioso de Câmara de Lobos, servindo-se das fontes apresentadas e dos conhecimentos que tivessem sobre este assunto (Gráfico nº 16 – Anexo 8). Assim, dos doze alunos que participaram na visita de estudo e preencheram o questionário pela segunda vez, verificamos que três deles não responderam. De referir que um deles, o Carlos, também não tinha respondido à *questão 2.3.*, aquando do preenchimento do questionário antes da visita de estudo, onde como já foi referido dez alunos não responderam.

Dos nove alunos que responderam à questão em análise, oito elaboraram narrativas pouco interessantes, que se situam na categoria *C - Vago*, subdividida em *C1 - os que fazem alusão à visita de estudo* e *C2 - os que referem vagamente o património religioso de Câmara de Lobos.* Na subcategoria C1 temos sete respostas, como por exemplo:

> *Na visita de estudo conheci capelas, igrejas, conventos e a estátua de S. Francisco de Assis* - Sílvia, 10 anos (Questionário 2).

Por sua vez na subcategoria C2, encontramos somente uma resposta:

> *A história do património religioso tem capelas, igrejas , etc…* Luísa, 11 anos (Questionário 2).

Por fim, encontramos somente uma narrativa na qual o aluno conta a História do Património Religioso de Câmara de Lobos, com base nas fontes apresentadas e nos conhecimentos que tinha sobre o assunto, destacando o descobrimento da ilha, a construção e a riqueza patrimonial de alguns edifícios religiosos e sua conservação. Esta resposta foi colocada na categoria *D - Comentário geral sobre o Património Religioso de Câmara de Lobos.* Como exemplos desta Categoria temos a resposta do Rui de 10 anos:

> *A história do património religioso de Câmara de Lobos começa perante o descobrimento da Madeira em 1419, e os seus descobridores mandaram construir vários conventos, capelas e igrejas, desde então conservaram até hoje. Uma das primeiras foi a Igreja de S. Sebastião com os seus antigos painéis de ouro, depois várias capelas foram mandadas construir por pessoas importantes* - Rui, 10 anos (Questionário 2).

Para catalogar esta resposta foi necessário criar mais uma categoria, relativamente às categorias criadas aquando da análise do questionário preenchido antes da visita de estudo.

As conclusões a que chegamos relativamente à questão acima analisada, do Questionário 2, são idênticas às enunciadas aquando da análise do Questionário preenchido antes da visita de Estudo. Contudo aqui um aluno apresenta ideias mais elaboradas sobre o Património Religioso de Câmara de Lobos, recorrendo aos conhecimentos que adquiriu em diversas situações e não se limitou às fontes apresentadas e verificamos também que a maioria dos alunos valorizou a visita de estudo e utilizou os conhecimentos adquiridos para elaborar as suas narrativas, apesar de o ter feito de forma vaga.

### 2.9. Reflexões finais

Como reflexões finais poderemos referir que os alunos que participaram neste estudo identificaram a maioria dos monumentos e locais relacionados com o património religioso de Câmara de Lobos, e alguns, apesar de não saberem o nome de todos eles, afirmaram que já os conheciam e que já os tinham visitado. Verificamos igualmente que estes alunos atribuem importância à História local.

Assim, as conclusões a que chegámos ajudam-nos a compreender as ideias que estes alunos do 5.º ano têm acerca do Património Religioso de Câmara de Lobos, assim como que significâncias atribuem à História local e que contacto têm eles com as fontes da História local.

De uma forma geral pretendemos com este estudo dar o nosso contributo para a investigação em cognição histórica e para o ensino da História local, construído através das ideias prévias dos alunos de 2.º ciclo, assim como para a compreensão do património religioso da freguesia de Câmara de Lobos. Pretendemos igualmente mostrar a importância religiosa, patrimonial e turística dos monumentos selecionados, assim como apelar para a defesa e conservação dos mesmos.

O roteiro criado poderá ser usado quer a nível escolar com alunos dos vários níveis de ensino quer a nível turístico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:


BARCA, I. (2007) – *A Educação Histórica numa sociedade aberta.* [Disponível online www.curriculosemfronteiras.org] [Acedido em: 11.03.2008].

BARCA, I. (2007) – *Marcos de Consciência Histórica de Jovens Portugueses.* [Disponível online www.curriculosemfronteiras.org] [Acedido em: 11.03.2008].

BARCA, I. (2000) – *O Pensamento Histórico dos Jovens: Ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica.* Braga: CEEP, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

BARCA, Isabel & DIAS, José X. (2014) – *O património Religioso do Funchal: uma experiência com formandos dos cursos EFA.* In *Os 500 anos da Diocese do Funchal – a primeira diocese global: história, cultura e espiritualidade.* Funchal: Esfera do Caos Editora, pp. 73-108.

CARITA, R. (1991) – *O Convento de São Bernardino em Câmara de Lobos.* "Girão", Nº6 (1º semestre/1991), pp. 237-240.

CASCÃO, R. (2002) – *Reflexões acerca da História local.* In *As Oficinas da História.* Coimbra: Edições Colibri e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, pp. 85-87.

CROIX, A. & GUYVARC'H, D. (1990) – *Guide d'histoire Locale.* Paris: Seuil.

DIAS, J. X. (2008) – *A identidade local numa abordagem intercultural: um estudo com alunos da ilha da Madeira.* Dissertação de Mestrado. Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

DIAS, J. X. (2012) – *A identidade local: um estudo com alunos do 6.º ano.* "Islenha", DRAC, pp. 127-150.

FREITAS, G. & SANTOS, M. (1990) – *Notas Sobre a Freguesia de Câmara de Lobos.* "Girão", Nº5 (2º semestre/1990), pp. 177-180.

MANIQUE, A. & PROENÇA, M. (1994) – *Didáctica da História: Património e História local.* Lisboa: Texto Editora.

PURKIS, S. (1997) – *A Sense of History: Local History – Teacher's Guide.* Harlow: Longman.

SAINZ-TRUEVA, J. (1990) – *Presença de Nicolau Ferreira: Um Pintor Madeirense do Século XVIII na Vila de Câmara de Lobos.* "Girão", Nº 5 (2º semestre/1990), pp. 201-203.

SANTOS, M. (1988) – *Notas sobre a Fundação do Concelho de Câmara de Lobos.* "Girão", Nº1 (2º semestre/1988), pp. 8-11.

SCHMIDT, M. A. & CAINELLI, M. (2004) – *História local e o ensino da História.* In *Ensinar a História.* São Paulo: Editora Scipione, pp. 111-123.

SILVA, F. A. & MENESES, C. A. (1983) – *Elucidário Madeirense. Fac-Símile* da edição de 1940-1946, Funchal, Secretaria Regional do Turismo e Cultura, Direcção Regional dos Assuntos Culturais, 3 volumes.

TUCKMAN, B. (2005) – *Manual de Investigação em Educação,* 3ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VERISSIMO, N. (2002) – *O Convento de S. Bernardino em Câmara de Lobos Elementos para a sua História,* Câmara de Lobos, Centro Social e Paroquial de Santa Cecília.

VIEIRA, A., *coord.* (2001) – *História da Madeira,* Secretaria Regional da Educação, Funchal.


## WEBGRAFIA


http://www.concelhodecamaradelobos.com/

http://www.freguesiacamaradelobos.pt/portal/v1.0/mod_texto.asp?pag=patr

## ANEXOS | Anexo 1 – Questionário

NOME: _____ IDADE _____

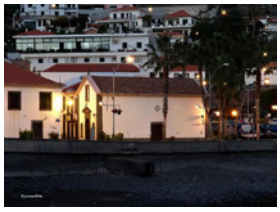
ANO DE ESCOLARIDADE: _____ TURMA: _____ LOCALIDADE: _____

** Este questionário destina-se a um trabalho de investigação sobre o património religioso de Câmara de Lobos.*

1. OBSERVA AS IMAGENS ABAIXO INDICADAS E FAZ A SUA LEGENDAGEM:

**•Igreja de S. Sebastião •Capela de São Cândido •Convento de S. Bernardino**

**•Estátua de S. Francisco de Assis •Capela de Nossa Senhora da Conceição**



_____ _____ _____

_____ _____

JÁ VISITASTE ALGUNS DOS LOCAIS / MONUMENTOS ACIMA APRESENTADOS?

_____

QUAL? / QUAIS?

_____

_____

EM QUE CONTEXTO?

VISITA DE ESTUDO ☐ COM A FAMÍLIA ☐ SOZINHO ☐ OUTRO ☐ QUAL? _____

2. LÊ ATENTAMENTE OS ENUNCIADOS E RESPONDA ÀS QUESTÕES PROPOSTAS:

TEXTO 1

"A freguesia de Câmara de Lobos possuía até 4 de Setembro de 1998, três igrejas, que correspondiam às sedes das três paróquias em que se encontra, eclesiasticamente, dividida: a igreja de São Sebastião, a igreja de Santa Cecília, que corresponde à antiga igreja do ex-convento de São Bernardino e a igreja de Nossa Senhora do Carmo. Contudo, nesta data com bênção de um novo espaço de culto, para onde foi transferida a sede da paróquia de Santa Cecília faz com que Câmara de Lobos veja aumentar em mais uma, o número das suas igrejas. Para além das igrejas, a freguesia de Câmara de Lobos possui: a capela de Nossa Senhora da Conceição, a capela do Espírito Santo, a capela de Nossa Senhora das Preces, a capela de Nossa Senhora da Boa Hora, a capela de Jesus Maria José, também conhecida por capela da Sagrada Família, acapela de Nossa Senhora da Piedade, a capela da Boa Morte, a capela de São Cândido e a capela de Nossa Senhora da Nazaré. Para além destas, no cemitério existe ainda uma capela com a invocação de Nossa Senhora das Dores.(…)"

IN, HTTP://WWW.CONCELHODECAMARADELOBOS.COM/ (ACEDIDO A 22 DE JUNHO DE 2014)

TEXTO 2

"O património religioso da freguesia de Câmara de Lobos, é fundamentalmente constituído pela igreja de S. Sebastião, pelas suas capelas, Convento de S. Bernardino e o Convento da Caldeira. Podemos ainda encontrar na freguesia de Câmara de lobos algumas estátuas, com destaque para a de S. Francisco de Assis."

IN, HTTP://WWW.FREGUESIACAMARADELOBOS.PT/PORTAL/V1.0/MOD_TEXTO.ASP?PAG=PATR (ADPTADO)

QUE DIFERENÇAS NOTAS ENTRE OS TEXTOS 1 E 2?

_____

QUAL DOS DOIS TEXTOS TE AJUDA MAIS A CONHECER O PATRIMÓNIO RELIGIOSO DE CÂMARA DE LOBOS?

_____

2.2.1. JUSTIFICA A TUA RESPOSTA.

_____

CONTA A HISTÓRIA DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO DE CÂMARA DE LOBOS SERVINDO-TE DAS FONTES APRESENTADAS E DOS CONHECIMENTOS QUE TENS SOBRE O ASSUNTO.

## Anexo 2 - Tabela 1
## Análise da questão 1 do questionário 1.

| | **TORRE - 14 ALUNOS** |
|---|---|
| | |
| | **FIG. 1 CONVENTO DE S. BERNARDINO** |
| CONVENTO DE S. BERNARDINO | 10 |
| IGREJA DE S. SEBASTIÃO | 1 |
| CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO | 3 |
| | |
| | **FIG. 2 IGREJA DE S. SEBASTIÃO** |
| IGREJA DE S. SEBASTIÃO | 11 |
| CAPELA DE S. CÂNDIDO | 3 |
| | |
| | **FIG. 3 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO** |
| CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO | 8 |
| CAPELA DE S. CÂNDIDO | 3 |
| IGREJA DE S. SEBASTIÃO | 2 |
| ESTÁTUA DE S. FRANCISCO DE ASSIS | 1 |
| | |
| | **FIG. 4 CAPELA DE S. CÂNDIDO** |
| CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO | 2 |
| CONVENTO DE S. BERNARDINO | 5 |
| CAPELA DE S. CÂNDIDO | 7 |
| | |
| | **FIG. 5 ESTÁTUA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** |
| ESTÁTUA DE S. FRANCISCO DE ASSIS | 13 |
| CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO | 1 |

## Anexo 3 - Gráficos (1 a 8)
## Gráficos do Questionário 1

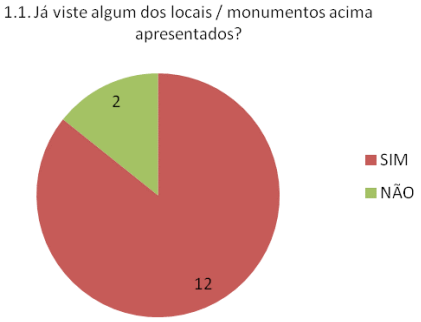



GRÁFICO Nº 1 – QUESTÃO 1.1 - JÁ VISITASTE ALGUNS DOS LOCAIS/MONUMENTOS ACIMA APRESENTADOS?

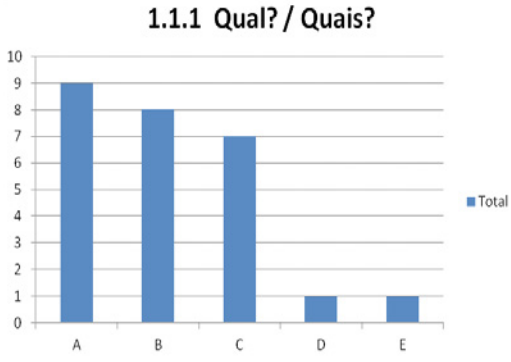



GRÁFICO Nº 2 | QUESTÃO 1.1.1. QUAL?/QUAIS? (OS MONUMENTOS VISITADOS)

GRÁFICO Nº 3 | QUESTÃO 1.2. EM QUE CONTEXTO (VISITASTE OS DIFERENTES LOCAIS OU MONUMENTOS)?

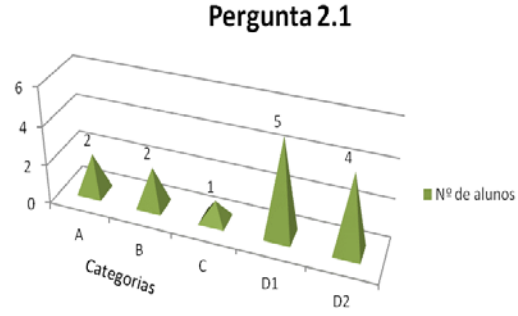



GRÁFICO Nº 4 – QUESTÃO 2.1. QUE DIFERENÇAS NOTAS ENTRE OS TEXTOS 1 E 2?

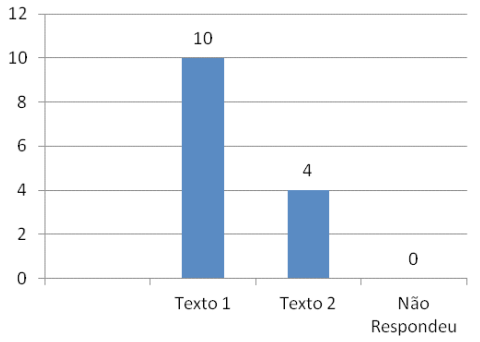



GRÁFICO Nº 5 – QUESTÃO 2.2. QUAL DOS DOIS TEXTOS TE AJUDA MAIS A CONHECER O PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO FUNCHAL?

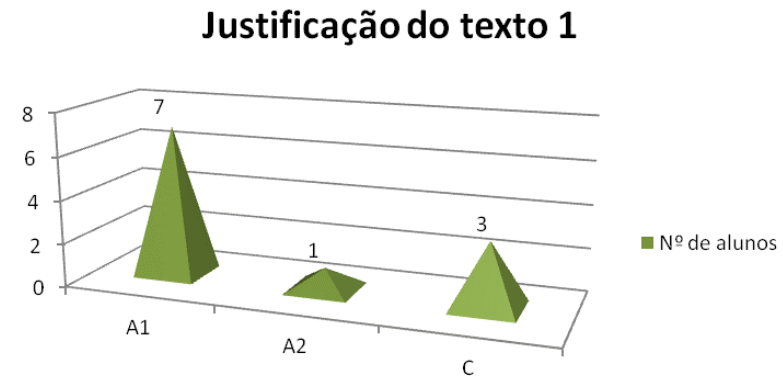



GRÁFICO Nº 6 – QUESTÃO 2.2.1 JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.

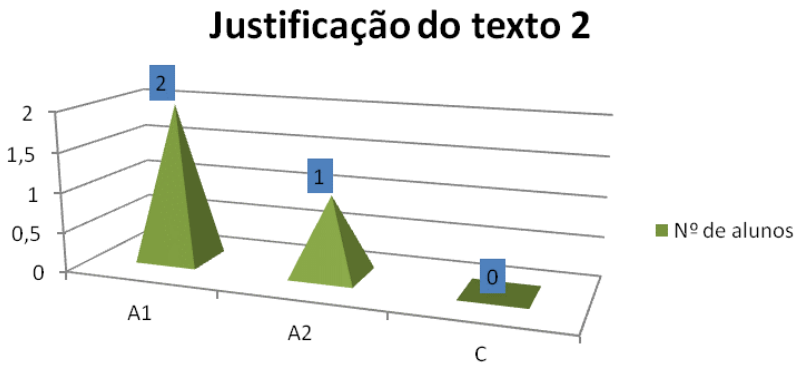



GRÁFICO Nº 7 – QUESTÃO 2.2.1 JUSTIFIQUE A SUA RESPOSTA.

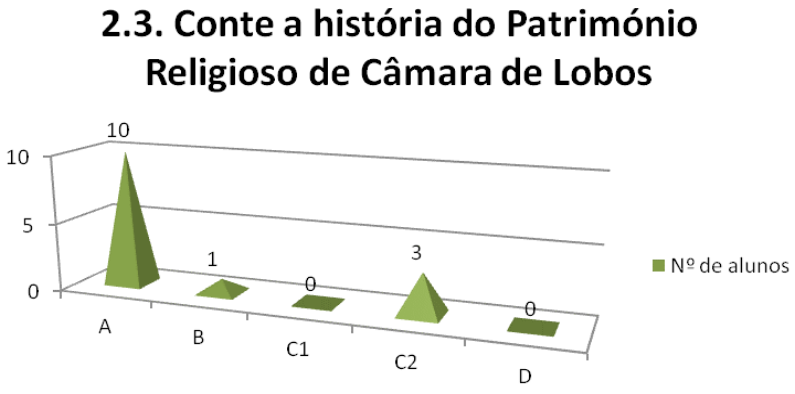



GRÁFICO Nº 8 – QUESTÃO 2.3. CONTE A HISTÓRIA DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO FUNCHAL, SERVINDO-SE DAS FONTES APRESENTADAS E DOS CONHECIMENTOS QUE TEM SOBRE O ASSUNTO.

# Anexo 4 – Roteiro da Visita de Estudo

**Defesa e Preservação do Património**

**"Património é qualidade e memória. Sem qualidade, intrínseca ou circunstancial, não haverá fundamento para que um testemunho-memória seja conservado."**

**(Almeida, 1993)**

O património é a herança que os nossos antepassados nos deixaram. Assim, tudo aquilo que os nossos antepassados construíram e criaram e que faz de nós portugueses, madeirenses e camaralobenses.
Podemos definir o património como o conjunto de todos os bens materiais e imateriais, que pelo seu valor, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. O património é a nossa herança do passado, com que vivemos na atualidade, e que passamos às gerações seguintes. Devemos por isso defende-lo, respeitá-lo e preservá-lo, para assim perspetivar identidades individuais e coletivas, cimentadas pela memória. Do património cultural fazem parte bens imóveis (castelos, igrejas, casas, ...) e bens móveis (pinturas, esculturas, artesanato, ...). No que concerne aos bens imateriais poemos referir a literatura, a música e os costumes.

**Património Histórico, Cultural e Natural de Câmara de Lobos**

O concelho de Câmara de Lobos possui uma superfície total de 52,37 km², ocupando a freguesia de Câmara de Lobos 7,87 km2; a freguesia do Estreito e do Jardim da Serra 15,24 km²; a freguesia do Curral das Freiras 25,07 km² e a freguesia da Quinta Grande 4,19 km². É limitado a leste pelo concelho do Funchal, a oeste pelo concelho da Ribeira Brava, a norte pelos concelhos de Santana e São Vicente e a sul pelo oceano Atlântico. A origem do seu nome provém da considerável quantidade de lobos marinhos encontrados aqui, quando Zarco partiu para esta enseada. Este concelho tem um rico património material e imaterial, com destaque para o património natural, cultural e religioso.

**Património Religioso**

O concelho de Câmara de Lobos e em particular a freguesia com o mesmo nome dispõem de um vasto património religioso com características de vários estilos que documentam épocas diversas e com grande valor patrimonial e religioso. Este património é fundamentalmente constituído pelo Convento de São Bernardino, pela igreja de São Sebastião e por diversas capelas, tais como a de Nossa Senhora da Conceição e a de São Cândido. Podemos ainda encontrar na freguesia de Câmara de Lobos algumas estátuas, com destaque para a de São Francisco de Assis.

**O Convento de São Bernardino** de Câmara de Lobos era masculino, e pertencia à Ordem dos Frades Menores, da Província de Portugal da Observância e foi fundado por cerca de 1459. Das construções primitivas pouco resta nos dias de hoje, por terem sido parcialmente destruídas no século XIX, primeiro pelo aluvião de 1803 e, depois, após a extinção das Ordens Religiosas. Ao longo dos séculos sofreu várias remodelações, a última aconteceu recentemente. Aqui viveu Frei Pedro da Guarda e a Irmã Mary Jane Wilson.

**Capela de São Cândido.** Esta Capela situa-se no sítio do Caminho Grande e Preces, lugar da Fonte da Rocha, freguesia de Câmara de Lobos. Foi fundada em 1732 pelo cónego Francisco Cândido Correia Henriques. O seu alvará de ereção data de 10 de julho de 1732 e foi dado por Frei Manuel Coutinho.

**A Igreja de São Sebastião** está situada mesmo no centro da cidade de Câmara de Lobos e é composta por três naves e onde se destaca o altar-mor em talha dourada e quatro altares laterais. A sua construção bem como a transferência da sede de freguesia, antes era na capela do Espírito Santo, realizaram-se nos princípios do século XVI, não havendo, contudo, certezas quanto à data exata.

**Capela de Nossa Senhora da Conceição**, também conhecida por Capela do Calhau, situa-se no centro da cidade de Câmara de Lobos. Esta foi mandada construir por João Gonçalves Zarco, contudo desconhece-se a sua fundação. Em finais do século XVII passa a ser a sede da confraria piscatória e em 1723 é reedificada e os melhoramentos são notórios.

**Estátua de São Francisco de Assis,** é uma estátua em bronze, com S. Francisco a acariciar um lobo, da autoria do escultor Jaime Santos. Esta estátua seria colocada sobre um pedestal de fajoco, acompanhada de uma lápide também de bronze, em 1984.

*José Xavier Dias, 2014 (Adaptado)*

**Objectivos da Visita:**

- Conhecer os principais monumentos religiosos de Câmara de Lobos;
- Sensibilizar os alunos para o Património Religioso de Câmara de Lobos;
- Desenvolver o interesse pelo Património Religioso local;
- Promover a ligação entre a comunidade escolar e o meio envolvente;
- Sensibilizar os alunos para a preservação do Património;
- Promover o seu desenvolvimento pessoal e social.

**Roteiro:**

***26 de junho de 2014***

09H30 - Início da Visita – Partida da escola (a pé);

10H00 – Visita ao Convento de S. Bernardino;

10H30 – Visita à Capela de S. Cândido;

11H00– Visita à Igreja de S. Sebastião (visita orientada pelo pároco local);

11H30 – Lanche Convívio (Praça da Autonomia);

12H00 – Visita à Capela de Nossa Senhora da Conceição;

12H30 – Visita ao Jardim S. Francisco de Assis;

13H00 – Preenchimento do questionário na sede da Casa do Povo de Câmara de Lobos.

13H30 – Regresso à escola.

**Organização:**

- Grupo disciplinar de HGP.
- Professores Acompanhantes: Liliana Dias e *José Xavier Dias*

**Escola Básica do 2.º E 3.º Ciclos Da Torre**

**Ano letivo 2013/ 2014**

## Visita de Estudo

**Património Religioso de Câmara de Lobos**

## Anexo 5 – Fotografias da Visita de Estudo

FOTO 1- CONVENTO DE S. BERNARDINO

FOTO 2 – CAPELA DE S. CÂNDIDO

FOTO 3 – IGREJA DE S. SEBASTIÃO

FOTO 4 – CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

FOTO 5 – ESTÁTUA DE S. FRANCISCO DE ASSIS

## **Anexo 6** – Relatório da Visita de Estudo

**Anexo 6 – Relatório da Visita de Estudo**

**Escola Básica dos 2º. e 3º. Ciclos da Torre**

**Ano letivo 2013/2014**

**Grupo de História e Geografia de Portugal**

### Descrição da visita de estudo

No âmbito das atividades do grupo de **História e Geografia de Portugal** e de modo a assinalar a comemoração dos ***500 Anos da Diocese do Funchal*** realizou-se no passado dia 26 de junho (quinta-feira), entre as 09h30 e as 13h30, uma visita de estudo ao **Património Religioso de Câmara de Lobos,** com a turma E do 5.º ano. Com esta visita de estudo pretendia-se: conhecer os principais monumentos religiosos de Câmara de Lobos; sensibilizar os alunos para o Património Religioso de Câmara de Lobos; desenvolver o seu interesse pelo Património Religioso local; promover a ligação entre a comunidade escolar e o meio envolvente; sensibilizar os alunos para a preservação do Património e promover o seu desenvolvimento pessoal e social.

Assim, os discentes, acompanhados pelos professores José Xavier Dias e Liliana Dias saíram da Escola um pouco depois da hora prevista, iniciando a visita a pé aos principais monumentos religiosos de Câmara de Lobos, seguindo-se o seguinte roteiro: *Convento de S. Bernardino* (exterior)*; Capela de S. Cândido; Igreja de S. Sebastião; Capela de Nossa Senhora da Conceição e Jardim de S. Francisco*. Convém referir que, no decurso deste roteiro e aproveitando a tranquilidade da Praça da Autonomia, os alunos puderam lanchar e apreciar a paisagem envolvente.

Após a visita ao Jardim de S. Francisco, o grupo dirigiu-se até às instalações da Casa do Povo de Câmara de Lobos, onde procedeu ao preenchimento de um questionário sobre o Património Religioso de Câmara de Lobos, como forma de aferir os seus conhecimentos sobre o tema. Para finalizar, os participantes iniciaram a viagem de regresso à Escola, chegando após a hora previamente estabelecida, nomeadamente às 13h30.

Deste modo, com a visita aos monumentos religiosos supracitados, os alunos tiveram a possibilidade de apreciar *in loco* a beleza patrimonial, arquitetónica e estética dos mesmos, além de ficarem também a conhecer um pouco mais sobre a sua construção e significado

216

Anexo 6 – Relatório da Visita de Estudo (continuação)

histórico. Isto porque, se verificou a inexistência de um conhecimento sólido sobre esta temática, daí a importância desta visita de estudo para tentar despoletar essa aprendizagem junto dos discentes.

Paralelamente, ao longo da atividade foi possível observar o relacionamento e a interação dos alunos da turma, sendo evidente a necessidade de se realizar este tipo de atividades, de modo a estimular o seu desenvolvimento pessoal e social, preparando-os assim, para o exercício de uma cidadania plena e responsável.

Posto isto, podemos dizer que a visita de estudo supracitada decorreu dentro de total normalidade, tendo em conta a faixa etária e o nível de escolaridade dos alunos, cumprindo-se claramente todos os objetivos anteriormente elencados. Assim sendo, consideramos que o balanço da mesma é positivo, tendo os discentes demonstrado o seu agrado por terem tido a possibilidade de participarem numa visita de estudo.

| Os professores | O Conselho Executivo |
| --- | --- |
| _____ | _____ |
| _____ | / / |

217

## Anexo 7 - Tabela 2
## Questão 1 / Questionário 2 _ depois da visita de estudo.

| | **TORRE - 12 ALUNOS** |
|---|---|
| | **FIG. 1 CONVENTO DE S. BERNARDINO** |
| CONVENTO DE S. BERNARDINO | 11 |
| NR | 1 |

| | **FIG. 2 IGREJA DE S. SEBASTIÃO** |
|---|---|
| IGREJA DE S. SEBASTIÃO | 9 |
| CAPELA DE NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO | 2 |
| NR | 1 |

| | **FIG. 3 CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO** |
|---|---|
| CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO | 9 |
| CAPELA DE S. CÂNDIDO | 1 |
| IGREJA DE S. SEBASTIÃO | 1 |
| NR | 1 |

| | **FIG. 4 CAPELA DE S. CÂNDIDO** |
|---|---|
| CAPELA DE S. CÂNDIDO | 9 |
| IGREJA DE S. SEBASTIÃO | 1 |
| CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO | 1 |
| NR | 1 |

* TABELA 1 – LEGENDAGEM DAS IMAGENS APRESENTADAS (QUESTÃO 1).

## Anexo 8 - Gráficos (9 a 16 do Questionário 2)

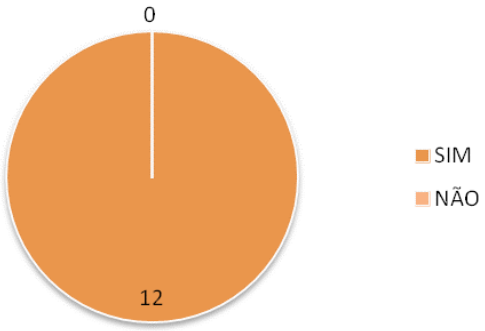



GRÁFICO Nº 9 – QUESTÃO 1.1-JÁ VISITASTE ALGUNS DOS LOCAIS/MONUMENTOS ACIMA APRESENTADOS?

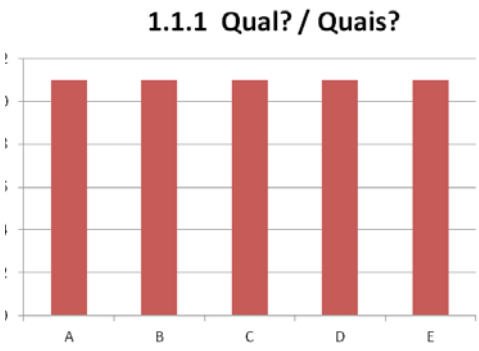



GRÁFICO Nº 10 – QUESTÃO 1.1.1. QUAL?/QUAIS? (OS MONUMENTOS VISITADOS)

GRÁFICO Nº 11 – QUESTÃO 1.2. EM QUE CONTEXTO (VISITASTE OS DIFERENTES LOCAIS OU MONUMENTOS)?

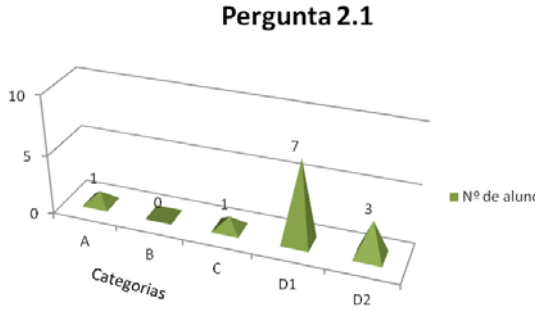



GRÁFICO Nº 12– QUESTÃO 2.1. QUE DIFERENÇAS NOTA ENTRE OS TEXTOS 1 E 2?

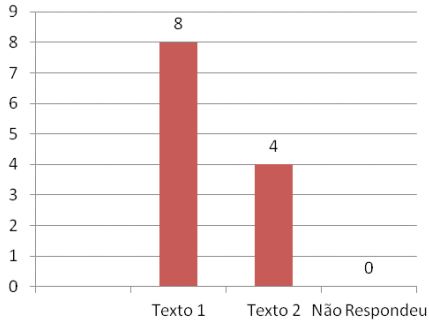



GRÁFICO Nº 13 – QUESTÃO 2.2. QUAL DOS DOIS TEXTOS TE AJUDA MAIS A CONHECER O PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO FUNCHAL?

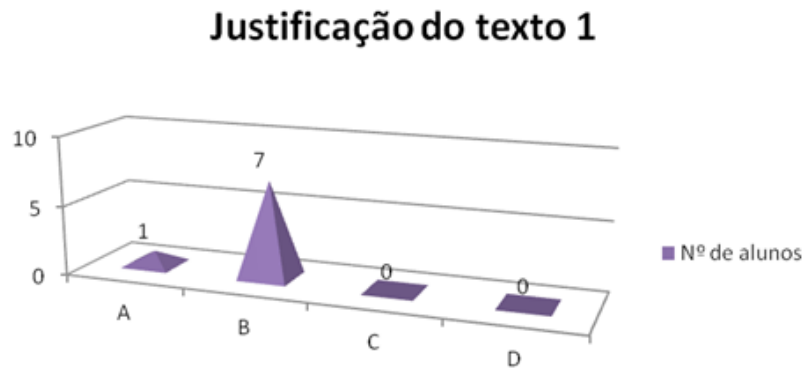



GRÁFICO Nº 14 – QUESTÃO 2.2.1 JUSTIFICA A TUA RESPOSTA. (QUESTIONÁRIO 2)

GRÁFICO Nº 15 – QUESTÃO 2.2.1 JUSTIFICA A TUA RESPOSTA. (QUESTIONÁRIO 2)

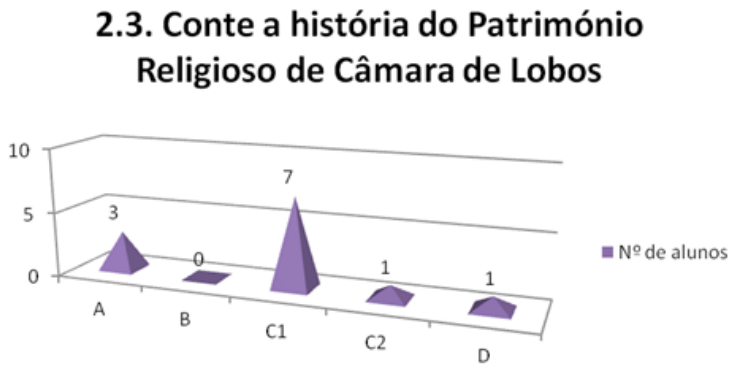



GRÁFICO Nº 16 – QUESTÃO 2.3. CONTE A HISTÓRIA DO PATRIMÓNIO RELIGIOSO DO FUNCHAL, SERVINDO-SE DAS FONTES APRESENTADAS E DOS CONHECIMENTOS QUE TEM SOBRE O ASSUNTO. (QUESTIONÁRIO 2) SERVINDO-SE DAS FONTES APRESENTADAS E DOS CONHECIMENTOS QUE TEM SOBRE O ASSUNTO.

## Anexo 9 - Poster

# *O património religioso de Câmara de Lobos: uma experiência de educação patrimonial com alunos do 5.º ano*

José Xavier Dias (Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre)
diasxavier@hotmail.com

### Desenho do estudo

Estudo empírico, de natureza predominantemente qualitativa.

**Questões de investigação:**

-"Que conceções os alunos de 5.º ano têm sobre o património religioso de Câmara de Lobos?".

-"Qual o papel da História local na construção do Conhecimento Histórico?"

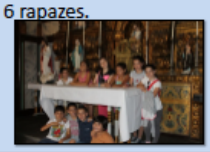
-"Como os alunos integram a interpretação das fontes apresentadas numa narrativa sobre o património religioso de Câmara de Lobos?".

### Instrumentos

Questionário com dois grupos de perguntas. No primeiro grupo pretendia-se que os formandos identificassem os monumentos através das fotografias e das legendas propostas e no segundo grupo foram apresentados dois textos sobre o património religioso de Câmara de Lobos.

### População e amostra

A amostra deste estudo é constituída por 14 alunos de uma turma de 5.º ano, todos residentes na freguesia de Câmara de Lobos. As idades variavam entre os 10 e os 15 anos, sendo a média de idades de 10,85. O grupo era constituída por 8 raparigas e 6 rapazes.



### Metodologia

Quantitativa e qualitativa (seguindo as linhas orientadoras da *grounded theory).*

### Procedimentos da recolha de dados

-Aplicação do questionário a 14 alunos de uma turma de 5.º ano.

-Análise das respostas, pelo investigador.

-Realização da visita de estudo com 12 alunos, orientada pelo responsável deste estudo.

-Preenchimento o questionário pela segunda vez.

-Análise das respostas, pelo investigador.

### Referências bibliográficas

BARCA, I. (2007). *A Educação Histórica numa sociedade aberta*. In, www.curriculosemfronteiras.org (11.03.2008)

DIAS, J. Xavier (2012). *A identidade local: um estudo com alunos do 6.º ano*. Islenha, pp. 127-150, DRAC.

SCHMIDT, M. A. & CAINELLI, M. (2004). *História local e o ensino da História*. In, *Ensinar a História*. São Paulo: Editora Scipione, pp. 111-123.

TUCKMAN, B. (2005). *Manual de Investigação em Educação*, 3ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

### O património Religioso de Câmara de Lobos

O concelho de Câmara de Lobos e em particular a freguesia com o mesmo nome dispõem de um vasto património religioso com características de vários estilos que documentam épocas diversas e com grande valor patrimonial e religioso. Este património é fundamentalmente constituído pelo Convento de São Bernardino, pela igreja de São Sebastião e por diversas capelas, tais como a de Nossa Senhora da Conceição, a do Espírito Santo e a de São Cândido. Podemos ainda encontrar na freguesia de Câmara de Lobos algumas estátuas, com destaque para a de São Francisco de Assis.

### Resultados da análise de dados

-A maioria dos formandos que participaram neste estudo, legendaram de forma correta a maioria das imagens apresentadas e conhecem os sítios em questão, mas em alguns casos não sabem os respetivos nomes.

-Somente dois alunos afirmaram que nunca visitaram qualquer um dos monumentos ou locais (G. 1) e a maioria dos que responderam afirmativamente fizeram-no acompanhados com familiares e através de visitas de estudo (G. 2).

Gráfico 1

Gráfico2

-No 2.º grupo a maioria dos alunos especificou as diferenças existentes entre os textos 1 e 2 e revelou alguma familiaridade com a temática.

-A maioria dos alunos prefere o texto 1 por aí compreender melhor o património de Câmara de Lobos (G. 3).

- Na questão 2.3. os alunos ou não responderam (Cat. A) ou colocaram respostas catalogadas em categorias de menor grau de sofisticação (Cat. C – Vago). Apresentam assim ideias pouco elaboradas sobre o património religioso de Câmara de Lobos (G. 4).

Gráfico 3

Gráfico 4

### Conclusões:

Os alunos que participaram neste estudo identificaram a maioria dos monumentos e locais relacionados com o património religioso de Câmara de Lobos, e alguns apesar de não saberem o nome de todos eles, afirmaram que já os conheciam e que já os tinham visitado. Verificamos igualmente que estes alunos atribuem importância à História local.

As conclusões a que chegámos ajudam-nos a compreender as ideias que estes alunos do 5.º ano têm acerca do Património Religioso de Câmara de Lobos, assim como que significâncias atribuem à História local e que contacto têm eles com as fontes da História local.

Pretendemos com este estudo dar o nosso contributo para a investigação em cognição histórica e para o ensino da História local, construído através das ideias prévias dos alunos de 2.º ciclo, assim como para a compreensão do património religioso da freguesia de Câmara de Lobos. Pretendemos igualmente mostrar a importância religiosa, patrimonial e turística dos monumentos selecionados, assim como apelar para a defesa e conservação dos mesmos

O roteiro criado poderá ser usado quer a nível escolar com alunos dos vários níveis de ensino, quer a nível turístico.